

CONTOS DE FADAS

SOUSA, Lana, **LYRA**, Yasmin; **SANTOS**, M^a Rosa dos; **BRIGUIZA**, Paula de Paula; **CANTUÁRIA**, Victor Hugo;
Orientação: Ângela Barcellos Café¹

Palavras-Chave: *Conto de Fadas; Imaginário; Cultura Popular; Contador de Histórias.*

Cultura e Contadores de Histórias: contos populares e literários, jogos, brinquedos e brincadeiras é um projeto de pesquisa e extensão, que tem sido realizado por um grupo de alunos do curso de Artes Cênicas, Letras, Artes Visuais da UFG (estando também aberto a qualquer área do conhecimento), onde cada um é responsável por uma especificidade do tema proposto, qual seja, a cultura popular em seus vários aspectos, relacionada aos contadores de histórias, jogos, brinquedos e brincadeiras. Ao mesmo tempo todos contam histórias desenvolvendo seu repertório individualmente, mas, é na coletividade que essas histórias são aprimoradas por meio das críticas coletivas e construtivas do grupo.

A arte de contar histórias existe na civilização humana desde os primórdios. Os homens tinham o costume de contar as histórias de seus antepassados, do surgimento do mundo, da criação de cada elemento da natureza. Faziam do momento da contação um ritual onde os ouvintes se preparavam para aquele instante em que o contador se transformava em um ser iluminado de sabedoria.

Em todo tempo e lugar, um contador de histórias sempre encontrou quem o escutasse. Nas sociedades tribais, essa atividade tinha (tem) um caráter funcional decisivo, pois os contadores de histórias são os que conservam e transmitem o conhecimento acumulado pelas gerações, as crenças, os mitos, os costumes e valores a serem preservados pela comunidade (LIMA e SOUSA, 1996, p. 2).

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código 171 Prof^a MS Angella Barcellos Café.

Os homens começaram a organizar melhor seu modo de vida e o ato de contar histórias continuou tendo presença marcante nas diversas sociedades. O tempo foi passando e os homens se modificaram. Com o desenvolvimento da sociedade, principalmente em tecnologia e conseqüentemente na massificação da cultura, impondo ao homem um modo de viver agitado e extremamente consumista, a contação de histórias acabou perdendo sua força e importância. Segundo Walter Benjamim (1975) o individual passou a ocupar cada vez mais o lugar do coletivo, o indivíduo moderno passou a viver numa solidão afastando-se de atividades que envolvem o ouvir, o pensar, a criatividade e a fantasia. Benjamim, neste contexto, afirma que as pessoas se tornaram mais *pobres em experiências comunicáveis*.

Apesar desta realidade, a atividade de contar histórias ainda existe, guardada em cada um de nós. Viver é inevitavelmente contar histórias, a comunicação está intrínseca a contação de contos, por exemplo, nos momentos em que contamos histórias da nossa vida, ou um fato ocorrido no dia, até mesmo o relato de uma viagem; essas narrativas em forma de Arte ou de simples comunicação ainda despertam o interesse de muitas pessoas.

O ato de contar de histórias ressurgiu então no cenário contemporâneo, buscando recuperar esta arte antiga, *“mesmo nessa vida agitada, não há quem deixe de se emocionar com um bom conto, pois cada um, a seu modo, reaviva na memória as histórias contadas no tempo de antigamente”* (Café, 2005, p. 26).

Os Contos de Fadas nos levam para um mundo de fantasia, onde tudo é possível. Uma abóbora se transforma em carruagem, lobos engolem vovózinhas e derrubam casas num só sopro, até um soldadinho de chumbo pode apaixonar-se por uma bailarina de caixinha de música.

A **relevância** dessa arte milenar está na divulgação da leitura, e em levar todos os leitores, ouvintes e contadores de contos de fadas para dentro desse universo mágico, onde afloram sua imaginação, estimulam sua criatividade, se vêem com a possibilidade de viver por instantes na irrealidade encantada, desviando a atenção e consciência para outra dimensão, que não a vida real. Isso se comprova na própria maneira de iniciar os contos, com as palavras: "Era uma vez"; "Num reino

muito distante...", que evidenciam se tratar de um território fora do tempo e do espaço da realidade cotidiana da vida humana.

Os contos de fadas, em sua originalidade, registrados por Charles Perrault e pelos irmãos Grimm nos séculos XVII à XIX, na França e Alemanha respectivamente mostram histórias acompanhadas de certa moral que serviam à educação daquela época. Dentro dos acontecimentos fantásticos que compõe o enredo há a preocupação de ensinar algo, como uma lição, mostrando as conseqüências dos atos dos ouvintes (MARTINS, Georgina. 1994. p. 2)

Podemos observar isto na maioria dos contos, como o Gato de botas, em que o personagem principal por ser trabalhador termina feliz; Chapeuzinho vermelho, que desobedece a mãe e é engolida pelo lobo, mas, depois é retirada da barriga ainda com vida. São finais de certa forma duros, mas pelo fato do '*Conto de Fadas*' ter o poder de transportar-nos para um universo distante e imaginário onde tudo é possível, onde os conceitos escapam daqueles que vivenciamos no mundo real, onde podemos viver emoções fortes, sem perigo algum, pois outra característica desses contos é o final: "felizes para sempre" (desde que cumprida a moral apresentada).

Entretanto, analisamos durante a pesquisa não somente as histórias tradicionais, buscamos também as diferentes versões dos contos na arte de contar histórias populares, pois elas recuperam nossa identidade, expressam nossas crenças e costumes, e ampliam a possibilidade de reinventar e recriar a cultura.

Ao contrário do que pensa a maioria das pessoas a plateia adulta além de se divertir muito em uma sessão de histórias, procura cada vez mais pelos contadores, seja para aprender a contar, ou simplesmente para ouvir histórias. "Portanto, antes de ter sido voltado para as crianças, o *conto de fadas* foi originalmente criado tendo-se em mente os leitores adultos" (COELHO, 1997: p.35).

As emoções provocadas pelas histórias proporcionam o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens, e vão agir pouco a pouco no inconsciente do ouvinte ou leitor ajudando a resolver os conflitos internos normais que enfrentamos durante as fases da vida.

A **importância** das tramas dos contos de fadas está ligada ao dilema que o indivíduo enfrenta durante todo seu desenvolvimento emocional, principalmente durante a infância, onde surge a necessidade da criança defender suas vontades e conflitos de 'poder' com os pais, rivalidade com irmão e amigos e outras emoções. É nesse sentido que a literatura infantil trabalha principalmente os contos de fadas que são decisivos para a formação do sujeito em relação ao mundo e a si mesma.

Sonhar é preciso! Em todas as fases da vida, todos nós precisamos de fantasias para enfrentar nossos piores medos e as maiores alegrias, para nos divertir, aguçar a imaginação e a criatividade, para viver!

Nosso **objetivo** é divulgar a importância do 'Conto de Fadas' para a educação infantil, pensando em sua adequação também aos adultos, considerando as possibilidades de vivência de emoções, acesso ao mundo imaginário, desenvolvimento da criatividade, divulgar a leitura, e principalmente: conquistar platéias!

A pesquisa é de caráter qualitativo em sua **metodologia** e utiliza-se tanto do empírico como de fundamentações teóricas bibliográficas para sua fundamentação e aplicação prática de seus resultados. Foi realizado, primeiramente, um levantamento de bibliografias e periódicos, referente ao tema produzido na língua portuguesa, refletindo criticamente sobre este material e anotando as conclusões.

A análise das obras de histórias tradicionais e versões (re)significadas têm possibilitado o contato com teorias e leitura de estudiosos, ampliando conhecimentos e aproximando ao mesmo tempo de aspectos mais relevantes da cultura popular. As histórias escolhidas para o pôster foram selecionadas durante os estudos e vivências do grupo.

Alguns textos e materiais foram elaborados e aplicados, contendo as conclusões alcançadas por meio do estudo proposto. Novas propostas surgiram com a intenção de levar o presente projeto a eventos acadêmicos em diversas cidades.

Com essa pesquisa, **concluimos** que a contação de histórias e contos de fadas é fundamental para a proliferação da leitura e divulgação de culturas e destas narrativas, que caso não sejam contadas, infelizmente serão perdidas.

Com as diferentes versões das histórias, percebemos as particularidades de cada região, as pequenas diferenças que se adequam ao espaço onde foram “recontadas” e recriadas; também que ambas versões são igualmente importantes, a modificada não existe sem a primeira, e a tradicional não será tradicional se não existirem outras versões.

À medida que ampliamos o nosso repertório, vivenciamos e compartilhamos uma série de emoções proporcionadas pelas histórias, recuperamos em conjunto nosso imaginário com os contos e jogos didáticos, que nos ajudaram na preparação de histórias para apresentações.

O pôster mostra as surpresas encontradas nos personagens durante as leituras e preparação dessas histórias, além de tudo o que já foi exposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS²

BENJAMIN, Walter. “O narrador”. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

CAFÉ, Ângela Barcellos. *Dos contadores de história e das histórias dos contadores*. Goiânia: Editora UFG, 2005.

FREIRE, Paulo. apud BRAGA, Marcia M. Villanacci. *Folclore & Companhia*/ adaptação Robson Alves dos Santos, São Paulo: Rideel, 2002.

LIMA, C. A. de; SOUSA, K. M. de. *Contar história: um dos lados da história*. Texto produzido para ser veiculado em publicação do SINTEGO Educação em Revista. Ano 1, nº 1, março, 1996, p. 34,35. Mimeo.

MARTINS, Georgina da Costa. *Histórias bem Assobradas*. Rio de Janeiro, 1994.

MELLON, Nancy. *A Arte de Contar Histórias*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2006.

² Lana Carla de Sousa. Letras. лана_hadassa@hotmail.com.